



## PROJETO DE INTERVENÇÃO NA SAÚDE DO HOMEM: APLICAÇÕES, DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

### PROJECT OF INTERVENTION IN MEN'S HEALTH: APPLICATIONS, CHALLENGES, AND OPPORTUNITIES IN PRIMARY HEALTH CARE

Maurício Prätzel Ellwanger<sup>1</sup>  
Débora Reinert<sup>2</sup>  
Matheus Henrique Cassias de Lima<sup>3</sup>  
Rafael Hefle Morgan<sup>4</sup>

#### RESUMO

Este artigo explora a implementação prática dos princípios da Atenção Primária à Saúde (APS) na UBS Benemérito Ulla Schneider em Mafra SC, destacando a importância de entender as práticas das UBS. A pesquisa, baseada em entrevistas com profissionais de saúde e pacientes, identifica desafios e oportunidades, enfocando as necessidades específicas da comunidade, incluindo questões de saúde masculina. Propõe-se um projeto de intervenção para promover a conscientização sobre o câncer de próstata. A realização eficaz desse projeto em palestras corporativas e abordagens comunitárias demonstrou receptividade, particularmente evidenciada pela participação feminina. Discussões abordam a importância de abordagens inclusivas na promoção da saúde masculina, identificando desafios, como barreiras de comunicação e oportunidades para melhorar a eficácia da APS. Lições aprendidas destacam a necessidade de adaptabilidade e estratégias educativas contínuas para intervenções de saúde sustentáveis. A combinação dos resultados e lições aprendidas fornece uma base sólida para melhorias na APS, oferecendo *insights* valiosos para contextos semelhantes.

**Palavras-chave:** atenção primária à saúde; Unidade Básica de Saúde; intervenção em saúde; saúde do homem; novembro azul.

<sup>1</sup>Mestrando em Engenharia Química pela Universidade Federal de Santa Catarina. Graduando em Medicina pela Universidade do Contestado. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [ellwangermp@gmail.com](mailto:ellwangermp@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8823-2588>

<sup>2</sup>Especialista em Ortodontia e Ortopedia dos Maxilares pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Graduanda em Medicina pela Universidade do Contestado. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [dehreinert@hotmail.com](mailto:dehreinert@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5881-7568>

<sup>3</sup>Graduando em Medicina pela Universidade do Contestado. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [matheus.cassias31@hotmail.com](mailto:matheus.cassias31@hotmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-5968-2775>

<sup>4</sup>Graduando em Medicina pela Universidade do Contestado. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [rafaelmarg123@gmail.com](mailto:rafaelmarg123@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-9730-5162>

## ABSTRACT

This article explores the practical implementation of Primary Health Care (PHC) principles at the Benemérito Ulla Schneider Basic Health Unit in Mafra, SC, emphasizing the importance of understanding PHC practices. The research, based on interviews with healthcare professionals and patients, identifies challenges and opportunities, focusing on the specific needs of the community, including issues related to men's health. A proposed intervention project aims to raise awareness about prostate cancer. The effective implementation of this project in corporate lectures and community approaches demonstrated receptivity, particularly highlighted by female participation. Discussions address the importance of inclusive approaches in promoting men's health, identifying challenges such as communication barriers, and opportunities to enhance PHC effectiveness. Lessons learned emphasize the need for adaptability and continuous educational strategies for sustainable health interventions. The combination of results and lessons learned provides a solid foundation for PHC improvements, offering valuable insights for similar contexts.

**Keywords:** primary health care; Basic Health Unit; health intervention; men's health; november.

**Resumo Expandido recebido em:** 22/01/2024

**Resumo Expandido aprovado em:** 26/11/2024

**Resumo Expandido publicado em:** 19/03/2025

Doi: <https://doi.org/10.24302/redes.v2ianais.5185>

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2000), as disparidades biológicas entre meninos e meninas têm um impacto mais restrito em sua saúde e desenvolvimento em comparação com as influências resultantes da socialização de gênero. Dois padrões são destacados na literatura em relação à socialização de adolescentes do sexo masculino que têm implicações diretas em sua saúde e bem-estar:

1. Uma pressão precoce em direção à autonomia, acompanhada pela supressão dos anseios por conexão emocional;
2. A influência social para adotar papéis masculinos rigidamente definidos.

Em contextos de baixa renda, em que o acesso a outras fontes de identidade masculina, como sucesso educacional ou emprego estável, é mais desafiador, jovens

podem ser mais propensos a adotar posturas masculinas exageradas, caracterizadas por comportamentos de risco e violência como meio de validar sua masculinidade.

Buscar ajuda é um fenômeno complexo no qual provavelmente existem múltiplos fatores influenciadores além do gênero, especialmente ocupação, *status* socioeconômico e idade. Uma análise da evidência existente levanta a questão para as agendas profissionais sobre se as raízes da busca tardia por ajuda em homens estão relacionadas às suas próprias atitudes, comportamentos e valores masculinos. Há uma oportunidade significativa para os profissionais de saúde desempenharem um papel central na abordagem dessa questão, desde que sua prática clínica diária seja informada por uma compreensão das crenças, valores e reações dos homens aos serviços de saúde e à doença (Galdas, 2005).

Ao analisar a morbimortalidade em homens, especificamente no câncer de pulmão e próstata, destacam-se comportamentos fortemente influenciados por distinções culturais de gênero. O hábito de fumar, reconhecido como fator de risco para o câncer de pulmão e o padrão de uso dos serviços de saúde para o câncer de próstata revelam diferentes abordagens de cuidado preventivo. Este último difere da abordagem feminina na prevenção do câncer de colo de útero, embora ambas as condições possam ser impactadas por medidas preventivas eficazes. Esses comportamentos, apesar de não estarem diretamente ligados à dinâmica relacional entre homens e mulheres, refletem aspectos simbólicos nas relações de gênero. O hábito de fumar, mais prevalente entre os homens, pode explicar discrepâncias nas taxas de mortalidade. O aumento nas taxas de câncer de pulmão entre mulheres, à medida que adotam o hábito de fumar, destaca a influência cultural nos processos de morbimortalidade (Schraiber, 2005).

Ollife (2019) destaca a crescente importância dos programas comunitários de promoção da saúde masculina, especialmente devido às taxas mais baixas de envolvimento dos homens nos serviços médicos clínicos e sistemas de saúde tradicionais. Ele ressalta os desafios significativos enfrentados pelos programas de promoção da saúde masculina baseados na comunidade, apesar do impulso positivo. No entanto, destaca a necessidade premente desses programas diante das limitações dos recursos de saúde clínica e do poder das comunidades em facilitar a compreensão e abordagem dos determinantes sociais da saúde masculina.

O trabalho teve como objetivo principal explorar a implementação prática dos princípios da Atenção Primária à Saúde (APS) na Unidade Básica de Saúde (UBS) Benemérito Ulla Schneider em Mafra, SC, com ênfase nas necessidades específicas da comunidade, incluindo questões relacionadas à saúde masculina. Por meio de entrevistas com profissionais de saúde e pacientes, a pesquisa buscou identificar desafios e oportunidades, destacando a importância de compreender as práticas da UBS e as influências culturais na morbimortalidade masculina. Propôs-se um projeto de intervenção focado na conscientização sobre o câncer de próstata, avaliando sua eficácia por meio de palestras corporativas e abordagens comunitárias.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Foi realizada a visita à UBS, na qual foram entrevistados enfermeiros, médicos, agentes de saúde e pacientes. Essa visita foi realizada por acadêmicos de medicina e aprimorado com o auxílio da professora Rossana Mazzaro.

Ao identificar o funcionamento da UBS, surge a percepção de que as necessidades específicas da comunidade, incluindo questões relacionadas à saúde do homem, são pontos críticos a serem abordados. Isso nos conduziu a proposta de um projeto de intervenção relevante para essa unidade básica de saúde, com foco na promoção da saúde masculina.

Em colaboração com a coordenação da APS, foi desenvolvida uma atividade educativa em saúde. O tema proposto pela enfermeira foi a conscientização do câncer de próstata, tendo como base o mês do novembro azul.

As intervenções realizadas foram:

1. Palestra em empresa multinacional da cidade de Rio Negro - Paraná. Nessa palestra, foram abordados tópicos da saúde do homem, inclusive o câncer de próstata.
2. Abordagem de pessoas em um estacionamento de um supermercado na cidade de Mafra - Santa Catarina, explicando a importância do diagnóstico precoce para câncer de próstata. Ademais, foi realizado um folder

explicativo, tendo em vista maximizar a eficiência na realização dos objetivos do projeto de intervenção.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 RELATO DA EXPERIÊNCIA NA PALESTRA EM EMPRESA MULTINACIONAL NA CIDADE DE RIO NEGRO - PARANÁ**

A audiência da palestra era composta pelos funcionários da unidade e tinham características heterogêneas em relação a variáveis demográficas. A amostra representativa incluiu participantes de ambos os sexos, sendo aproximadamente 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino. As idades dos participantes variaram consideravelmente, abrangendo um intervalo etário de 20 a 60 anos.

Durante a exposição, notamos uma participação ativa, especialmente por parte das mulheres na plateia, evidenciando a influência significativa que elas exercem na promoção da saúde dos homens.

No que tange às perguntas das mulheres, foi percebido um grande interesse pela saúde dos homens que fazem parte de sua vida como pais, irmãos, filhos e cônjuges. Os homens, foi percebido que alguns tinham perguntas bem específicas, mais relacionadas à condição que apresentavam no momento e com um teor mais técnico como por exemplo, “É possível ao invés de passar um cateter todo mês no médico, não seria possível colocar um stent para manter o canal aberto sem ter que ir ao médico tão frequentemente?”

#### **3.2 ABORDAGEM DE PESSOAS EM UM ESTACIONAMENTO DE SUPERMERCADO NA CIDADE DE MAFRA/SC**

No cenário da intervenção no estacionamento do supermercado em Mafra, destaca-se a estratégica sincronização com uma pré-existente atividade de conscientização da saúde do homem promovida pelo município. Essa integração revelou-se instrumental para ampliar a visibilidade da intervenção, resultando em um aumento significativo na participação do público.

Ao alinharmos nossa iniciativa com esse evento consolidado, maximizamos o alcance e a participação, evitando duplicidade de esforços e otimizando recursos. A diversidade do público-alvo foi notável, abrangendo uma ampla faixa etária de 15 a 70 anos, com uma participação equitativa entre homens e mulheres.

Durante a intervenção, notou-se uma receptividade positiva, indicando um interesse generalizado na conscientização sobre a saúde masculina. A abordagem direta proporcionou uma interação dinâmica, onde várias pessoas expressaram curiosidade e participaram ativamente da discussão sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata e outros aspectos relacionados à saúde masculina.

Além disso, a distribuição dos folders foi uma parte essencial da abordagem. As pessoas ao receberem os materiais informativos expressaram satisfação e interesse imediato na informação fornecida. As perguntas e interações variaram, refletindo uma gama de preocupações e experiências individuais. Alguns abordaram questões mais amplas sobre a saúde masculina, enquanto outros compartilharam experiências pessoais e buscaram aconselhamento sobre problemas específicos.

Percebeu-se, nesses tipos de eventos no qual a relação é mais individualizada, que a conexão gerada entre a equipe e as pessoas que participavam do evento foi mais pessoalíssima, visto que, eram interações muitas vezes pessoa a pessoa e as conversas tinham cunho mais privativo e sem tantas amarras do que quando se fala em um ambiente social com mais pessoas.

#### **4 DISCUSSÕES**

Desenvolver abordagens eficazes para lidar com as questões de saúde dos homens exige uma compreensão abrangente de suas necessidades de saúde. Isso implica não apenas compreender a epidemiologia específica da saúde masculina, mas também analisar os padrões de busca por cuidados de saúde e as influências sociais que moldam esses comportamentos.

De acordo com Moon (2018), as taxas de sobrevivência mais baixas entre os homens são multifacetadas. Elas estão relacionadas a uma maior exposição ocupacional a riscos físicos e químicos, comportamentos associados às normas

masculinas de aceitação de riscos e aventuras, paradigmas de comportamento vinculados à masculinidade, além do fato de que os homens são menos propensos a procurar um médico quando estão doentes. Quando o fazem, têm menos probabilidade de relatar sintomas de doenças.

O autor Moon (2018), ainda ressalta que o comportamento de busca de cuidados de saúde por parte dos homens é amplamente influenciado pela sociedade e cultura ao seu redor. Os conceitos de masculinidade refletindo-se em comportamentos de saúde masculina, como ser estoico, resistente, no controle e capaz de cuidar de si mesmos; os homens buscam demonstrar essas características porque a sociedade espera isso deles como parte da virilidade. Homens com doenças e problemas psicológicos são considerados fracos pela sociedade. Portanto, a masculinidade socialmente construída é vista como comprometedora para a saúde dos homens.

Essas discrepâncias entre as necessidades de saúde dos homens e seus comportamentos de busca de cuidados de saúde devem ser consideradas e refletidas nas políticas de cada país.

A proposta de intervenção específica na saúde do homem mostrou-se eficaz em diversos aspectos. Durante a palestra realizada em uma empresa multinacional local, observou-se uma receptividade positiva dos colaboradores em relação às informações sobre a saúde masculina, com destaque para a conscientização sobre o câncer de próstata. Além disso, é importante frisar que houve intensa participação feminina, demonstrando a grande influência da mulher na saúde do homem. A abordagem no estacionamento de um supermercado em Mafra também alcançou sucesso, com uma considerável adesão da comunidade local à importância do diagnóstico precoce e à promoção da saúde masculina.

### 3.3 RECEPTIVIDADE À INTERVENÇÃO EM SAÚDE MASCULINA

A positiva receptividade durante a palestra corporativa e a abordagem no supermercado não apenas indicam a eficácia das estratégias de conscientização, mas também ressaltam a importância de adaptar a abordagem de acordo com os contextos específicos.

Um ponto de destaque foi o envolvimento expressivo da comunidade feminina na palestra corporativa destaca a necessidade de uma abordagem inclusiva na promoção da saúde masculina. Inclusive, esse achado pode ser corroborado em pesquisas na literatura como a de (Bonhomme, 2007), que diz que as mulheres têm um papel potencial em aumentar a participação dos homens nos cuidados de saúde. Muitas vezes, as mulheres atuam como a "polícia da saúde" na família e os homens parecem se sair melhor quando têm parceiras motivadas. Além disso, o autor ressalta que as mulheres geralmente são mais experientes e conhecedoras em assuntos de saúde e que as abordagens mais eficazes são delicadas, não acusatórias e adaptadas à personalidade do homem.

O autor Bonhomme (2007) cita ainda exemplos:

- Se ele for vaidoso, você pode comentar sobre sua "barriguinha" para motivá-lo a fazer dieta, mas se ele estiver deprimido, desencorajá-lo pode levá-lo a comer mais.
- Se ele tem medo do que pode ouvir ao ir ao médico, busque reduzir esse medo - destaque como o diagnóstico e tratamento precoces são a melhor e única maneira de evitar resultados ruins.
- Se ele gosta de estar no controle, considere desafiá-lo a assumir o controle: "Sua pressão arterial estava alta. O que você vai fazer a respeito?"

Esses comentários, foram inclusive ouvidos durante a palestra com as mulheres dando ênfase nesse tipo de comportamento e na importância que é para melhorar a saúde do seu cônjuge.

De acordo com Robertson, (2008), em se tratando de câncer de próstata, intervenções, como informações verbais, informações por escrito e vídeos, demonstraram eficácia ao aumentar o conhecimento e a participação dos homens na tomada de decisões sobre a triagem. Em alguns casos, principalmente nos EUA, isso resultou em reduções na demanda por triagem.

Isso foi percebido, em relação aos homens, os quais também tinham interesse em saber mais sobre as doenças que afetam os homens. Isso pôde ser percebido especialmente, naqueles homens que possuíam alguma doença mencionada na intervenção. Outro ponto observado, foi que as perguntas dos homens estavam



relacionadas ao método técnico utilizado pelos médicos no tratamento da doença e até perguntaram sobre alternativas específicas ao que estavam recebendo. Esse caráter técnico das perguntas é corroborado pela pesquisa de Robertson (2008) que declara que em sua revisão da literatura percebeu que intervenções podem ser mais propensas a serem eficazes se forem baseadas em teorias. Isso ficou claro, nas perguntas técnicas. Os homens querem saber tecnicamente o que está acontecendo e como tecnicamente tratar.

De acordo com os estudos de (Ng, 2008), que fez uma análise dos valores dos homens em países asiáticos, ele pode perceber que de maneira geral, os homens consideraram 'ter um bom emprego' (20,3%), 'ser visto como um homem de honra' (15,6%) e 'ter controle sobre sua própria vida' (14,6%) como os atributos mais importantes da masculinidade. Apesar do estudo ser realizado em países asiáticos que podem ter valores diferentes aos dos valores ocidentais, o autor ainda afirma que as prioridades dos homens japoneses eram mais semelhantes às dos homens no Ocidente. No Japão, atributos sociais e pessoais, como ser visto como um homem de honra e ter controle sobre a própria vida, foram considerados os atributos mais importantes da masculinidade, enquanto menos homens mencionaram a estabilidade financeira como sendo igualmente importante. Essa observação pode sugerir uma similaridade no estágio de desenvolvimento entre o Japão e o Ocidente.

As perguntas técnicas realizadas pelos homens podem estar relacionadas a quererem estar no controle da própria vida, no sentido de, não confiarem cegamente na opinião médica sem antes terem compreendido as implicações técnicas e factuais com relação ao seu tratamento. Além disso, essa busca por alternativas de tratamento reforça esse valor, pois demonstra que, apesar de estarem recebendo cuidados médicos, não aceitam passivamente que seja, necessariamente, a melhor conduta terapêutica.

A interação entre homens e mulheres no contexto de conscientização sobre a saúde masculina sugere que abordagens coletivas podem ter um impacto significativo na conscientização e prevenção de condições de saúde específicas dos homens.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou explorar a implementação prática dos princípios da Atenção Primária à Saúde (APS) na UBS, com ênfase nas necessidades específicas da comunidade, incluindo questões relacionadas à saúde masculina.

A receptividade positiva durante as intervenções, especialmente a participação expressiva da comunidade feminina, destaca a importância de abordagens inclusivas na promoção da saúde masculina. A influência das mulheres como incentivadoras da busca por cuidados de saúde pelos homens foi evidente, destacando a necessidade de envolvê-las ativamente em iniciativas futuras.

A identificação de barreiras de comunicação ressalta a importância de estratégias culturalmente sensíveis e acessíveis. As lições aprendidas destacam a necessidade de aprimorar as práticas de comunicação na APS, com ênfase em estratégias adaptadas aos contextos culturais específicos da comunidade atendida pela UBS.

## REFERÊNCIAS

BONHOMME, Jean J. Men's health: impact on women, children and society. **The Journal of Men'S Health & Gender**, v. 4, n. 2, p. 124-130, jun. 2007. Doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jmhg.2007.01.011>.

GALDAS, Paul M.; CHEATER, Francine; MARSHALL, Paul. Men and health help-seeking behaviour: literature review. **Journal of Advanced Nursing**, v. 49, n. 6, p. 616-623, 2005. Doi: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.2004.03331.x>.

MOON, Du Geon. Changing Men's Health: leading the future. **The World Journal Of Men'S Health**, v. 36, n. 1, p. 1, 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.5534/wjmh.18101>.

NG, Chirk Jenn; TAN, Hui Meng; LOW, Wah Yun. What do Asian men consider as important masculinity attributes? Findings from the Asian Men's Attitudes to Life Events and Sexuality (MALES) Study. **Journal Of Men'S Health**, v. 5, n. 4, p. 350-355, dez. 2008. Doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jomh.2008.10.005>.

OLIFFE, John L. et al. Community-based men's health promotion programs: eight lessons learnt and their caveats. **Health Promotion International**, Oxford, v. 35, n. 5, p. 1230-1240, out. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **WHO/FCH/CAH/00.7**: What About Boys? A Literature Review on the Health and Development of Adolescent Boys. Departamento de Saúde da Criança e do Adolescente. Organização Mundial da Saúde. Suíça. 2020.

ROBERTSON, L.M., DOUGLAS, F., LUDBROOK, A. et al. What works with men? A systematic review of health promoting interventions targeting men. **BMC Health Serv Res** v. 8, p. 141, 2008.

SCHRAIBER, Lília Blima; GOMES, Romeu; COUTO, Márcia Thereza. Homens e saúde na pauta da Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 7-17, mar. 2005.